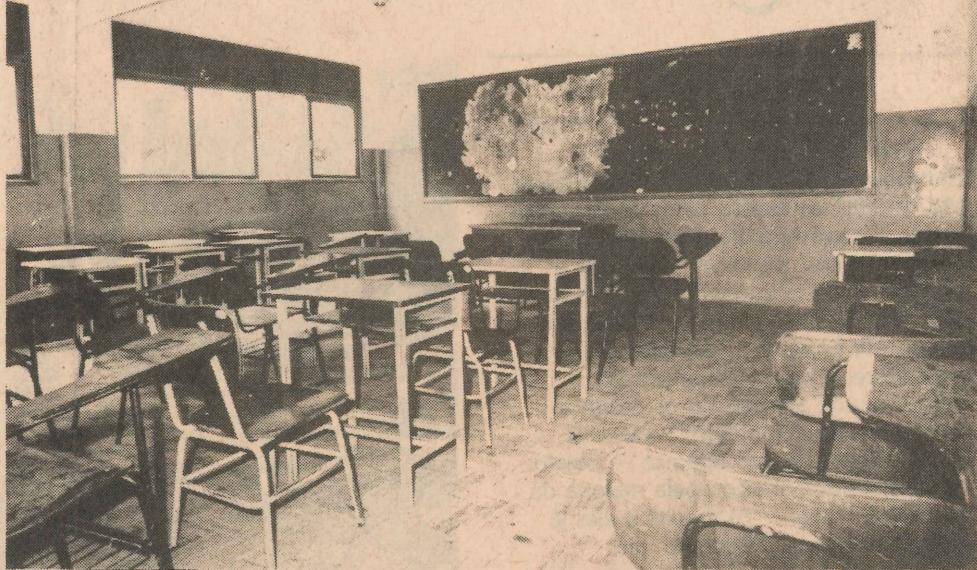


AJ 022d

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GAZETA — Vitória (ES), domingo, 11 de fevereiro de 1990

Foto de Carlieto Medeiros/Arquivo



A depredação escolar no interior está restrita hoje, praticamente, a São Mateus

Interior supera Vitória na qualidade de ensino

Adriana Machado

O ensino público estadual ministrado no interior do Estado tem registrado qualidade superior ao da Grande Vitória, segundo as avaliações feitas pelo secretário da Educação, José Eugênio Vieira, e pelo presidente da União dos Professores do Espírito Santo, José Guilherme Pires Encarnação. As depredações já não são tão frequentes, embora em São Mateus, tenham crescido nos últimos anos, e por isso a rede física está melhor conservada. A qualidade de ensino se destaca no interior porque o magistério ali atuante tem participação reduzida nos movimentos grevistas, o que propicia a regularidade necessária ao desenvolvimento do programa curricular.

O acelerado crescimento populacional experimentado por São Mateus nos últimos anos já está se refletindo no setor educacional, segundo o secretário da Educação, José Eugênio Vieira. Este município, no seu entender, é onde ocorre hoje o maior número de depredações feitas pelas próprias comunidades. Um exemplo é que a sede teve que iniciar reparos urgentes em uma das escolas da rede construída em São Mateus e mais duas também vão ter que receber reformas gerais.

A realidade, no entanto, é outra, quando se avalia as condições do ensino público ministrado no interior, de uma forma geral. Existe um consenso nas avaliações feitas pelo secretário e pelo presidente da União dos Professores do Espírito Santo (Upes), José Guilherme Pires Encarnação, de que o ensino público mantido pelo Governo do Estado é de melhor qualidade no interior do que na Grande Vitória.

Gerenciamento

Eles apontam os principais fatores que re-

forçam esta conclusão, concordando em alguns pontos e divergindo em outros, como, por exemplo, quando o presidente da Upes afirma que "as pressões políticas" acabam por fazer com que em determinados momentos as escolas do interior sejam priorizadas, enquanto que na Grande Vitória as depredações são mais frequentes, necessitando de maiores recursos.

O secretário não aceita a afirmação de que há falhas no gerenciamento dos recursos, ao assegurar também que toma suas decisões levando em conta as necessidades mais urgentes. "É claro que todos os dias eu recebo os mais diversos pedidos vindos de prefeitos e parlamentares, mas eu priorizo as escolas mais necessitadas e, antes de autorizar a liberação de recursos, sempre vou pessoalmente ao colégio para verificar quais os serviços que devem ser feitos", afirmou.

Ambos concordam que na maior parte dos municípios do interior há um índice baixo de depredações, porque a comunidade participa mais ativamente para que as escolas se mantenham conservadas, ao invés de contribuir para sua deterioração.

Superação

E não é só no aspecto físico, mas também no que diz respeito à qualidade de ensino, que as escolas do interior superam as da Grande Vitória, segundo a análise do secretário e do presidente da entidade representativa dos professores. Encarnação explicou que nos últimos dez anos os movimentos grevistas foram frequentes, sendo que a participação maior sempre aconteceu na Grande Vitória, enquanto que no interior o magistério demonstrou um engajamento menor e mais fluante.